



**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2002**

Senhores Acionistas,  
Em conformidade com as disposições legais e estatutárias, a administração da COPENOR - Companhia Petroquímica do Nordeste, submete à apreciação de V. Ss as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro 2002, acompanhadas do parecer dos auditores independentes.

**Comentários Gerais**  
O ano de 2002 foi atípico, sendo bastante influenciado pelos atentados terroristas ocorridos nos Estados Unidos no final de 2001 e pelas eleições presidenciais brasileiras, ocasionando uma grande volatilidade nos mercados, em especial o de câmbio e uma diminuição no ritmo de crescimento da economia.  
Apesar deste cenário, a Companhia neste ano de 2002, mostrou sinais de uma significativa recuperação econômica, tendo como destaque os seguintes aspectos:

- Manutenção da paralisação temporária da unidade de pentaeritról de Sorocaba (SP), conforme decisão do Conselho de Administração, com orientação para a busca de alternativas de solução definitiva para a operação da unidade em nível adequado, com disponibilização do apoio técnico dos Acionistas Controladores, Petroquisa e Grupo Peixoto de Castro;
- Criação de um grupo técnico, com participação de consultores externos, que teve como foco principal a melhoria contínua na qualidade dos produtos, aprimoramento da eficiência operacional e desgargamento das unidades. Em paralelo, o grupo está buscando o conhecimento da tecnologia para produção do monopentaeritról, sendo assim, parte integrante na busca pela melhor solução para a retomada da produção da planta de monopentaeritról de Sorocaba (SP);
- Implantação do projeto de melhorias operacionais em outubro

de 2002, com aumento da eficiência e capacidade de produção da unidade de pentaeritról de Camaçari (BA);  
➤ Início do fornecimento de formol a Monsanto, conforme contrato assinado, através da unidade de formol de Sorocaba (SP), enquanto estará sendo concluída a construção da nova unidade de formol no "site" de Camaçari (BA). É importante mencionar, que esta unidade contou com financiamento para 90% do valor do investimento, sendo que todos os contratos encontram-se assinados. É previsto o início da operação em Camaçari(BA) no final do exercício de 2003;

➤ Reestruturação do endividamento, que teve como objetivo o alongamento da dívida e a menor exposição ao risco cambial. É importante ressaltar a recuperação dos preços médios dos produtos fabricados pela empresa, excetuando-se o pentaeritról, que manteve preços médios nos níveis de 2001. Para 2003 há a expectativa de recuperação gradual do preço do pentaeritról, fato já identificado no final do exercício de 2002.

**Remodelagem de Processos**  
A empresa iniciou em 2002 o projeto de remodelagem de seus processos com o objetivo de melhorar a aplicação dos recursos disponibilizados para sua execução, aprimorar o ambiente de controle e, dar maior aderência aos seus sistemas informatizados, de forma a maximizar sua operação, garantindo o acompanhamento e o controle das informações de forma integrada. Pretende-se, com este projeto, que a Copenor alcance os seguintes benefícios:

- Minimização de riscos de processos na realização das rotinas de cada área;
- Maior aderência dos processos/atividades aos sistemas informatizados;

- Maior confiabilidade nas informações geradas na operação;
- Identificar as necessidades de treinamento dos funcionários;
- Melhor administração/alocação dos recursos humanos;
- Redução dos custos, com melhor aproveitamento dos recursos existentes e eliminação de retrabalho;
- Melhoria na qualidade dos serviços prestados, interna e externamente;

**Gestão de Qualidade**  
A empresa reformulou o seu programa de Gestão da Qualidade, o qual contempla a implantação das normas ISO 9.000 e 14.000, incluindo a OSHA 18.001 referente à saúde ocupacional. Nesse sentido, optou-se pela implementação de um SGI - Sistema de Gestão Integrada, através da montagem da nova unidade de produção de formol, atualmente em construção na COPENOR no "site" de Camaçari (BA), que visa atender o contrato de fornecimento assinado com a Monsanto, estendendo, na sequência, este programa para as demais unidades.

**Segurança e Meio Ambiente**  
A empresa prossegue em sua Política de Segurança e Meio Ambiente implantada ao longo do exercício de 1999, onde vem adequando continuamente sua estrutura ao atendimento da legislação, além da capacitação de seus recursos humanos e adequação de seus equipamentos. Cabe ressaltar, a implantação de um sistema de Gestão de Segurança e Meio Ambiente com a revisão completa das Normas e Procedimentos nesta área, além da elaboração da Análise Preliminar de Perigos para a unidade dentro do Programa Apollo II no Pólo Petroquímico de Camaçari (BA), etapa precedente à elaboração do Programa de Gerenciamento de Riscos programado para junho/2003.  
Destacamos a recuperação das estruturas civil e industrial da

empresa, buscando-se a melhoria tanto ambiental quanto das condições de trabalho dos nossos colaboradores, consistindo num programa sem precedentes na história da Copenor. Cabe mencionar o esforço desenvolvido no programa de treinamento de atendimento a emergências, inclusive com previsão para o próximo exercício de treinamentos externos na área do complexo petroquímico de Camaçari (BA).

**Recursos Humanos**  
De acordo com a política para desenvolvimento dos recursos humanos, em consonância com o plano de cargos e salários implantados em 2001 que visa o estabelecimento de carreiras pautadas em atividades suportadas por conhecimentos, habilidades e competências, a empresa deu continuidade ao trabalho com a certificação das áreas de produção em Camaçari (BA). Também merecem destaque em 2002, a implantação de um novo programa de PLR (Participação nos Lucros ou Resultados), que teve como objetivo o envolvimento de todos os empregados na busca por resultados, a melhoria na cobertura do seguro de vida oferecido aos colaboradores e a intensificação dos trabalhos da CIPA, através de palestras educacionais durante a SIPAT.  
**Atividades Futuras**  
O exercício de 2002 apresentou-se como o ano de uma importante reversão de resultados e expectativas, o que se espera possa ser consolidado em 2003, especialmente, pelo fato de terem sido ajustados o nível e a qualidade do endividamento consolidado da empresa e as melhorias operacionais efetuadas. A Administração, finalmente, agradece o decisivo apoio recebido dos Acionistas, Clientes, Fornecedores, Agentes Financeiros e em especial, ao empenho e a dedicação de seus Colaboradores.

**A ADMINISTRAÇÃO**

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001 - (Em milhares de reais)		
	2002	2001
<b>Ativo</b>		
<b>Circulante</b>		
Disponibilidades	1.121	283
Aplicações financeiras	7.843	3.145
Contas a receber de clientes	12.899	7.026
Estoques	10.269	7.732
Adiantamentos a fornecedores	434	1.103
Impostos a recuperar	1.337	1.817
Outras contas a receber	548	437
	34.451	21.543
<b>Realizável a longo prazo</b>		
Fiscal a recuperar	2.153	1.809
Impostos a recuperar	4.989	3.765
Outras contas a receber	443	305
	7.585	5.879
<b>Permanente</b>		
Investimentos	578	578
Imobilizado	56.979	56.672
Diferido	25.475	24.989
	83.032	82.239
	125.068	109.661

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001 - (Em milhares de reais)					
	Capital social	Reservas de capital		Prejuízos acumulados	Total
		monetária	isenção de imposto de renda		
<b>Saldos em 1 de janeiro de 2001</b>	21.331	18	14.590	(19.318)	16.785
Aumento de capital	54.873	-	-	-	54.873
Prejuízo do exercício	-	-	-	(21.523)	(21.523)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2001</b>	76.204	182	14.590	(40.841)	50.135
Aumento de capital	17.341	-	-	-	17.341
Lucro líquido do exercício	-	-	215	1.929	1.929
Constituição de reserva de capital	-	-	-	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2002</b>	93.545	182	14.805	(38.912)	69.620

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001 - (Em milhares de reais)**

**1. Contexto operacional**  
A Companhia tem como principal atividade a industrialização e comercialização de produtos petroquímicos e conexos, especialmente formaldeído, hexametilenotetramina, pentaeritról e formiato de sódio, produzidos a partir do metanol fornecido pela controladora Metanor S.A. - Metanol do Nordeste. A Companhia possui complexos industriais nas cidades de Camaçari - Bahia e Sorocaba - São Paulo.

Em virtude das dificuldades e prejuízos operacionais que a planta de pentaeritról - Complexo Industrial de Sorocaba - São Paulo vinha apresentando desde o início de suas operações, ocorrido em janeiro de 1999, a Companhia tem concentrado seus esforços no sentido de incrementar e consolidar a competitividade deste investimento, cujo valor residual contábil em 31 de dezembro de 2002 totaliza R\$ 32.633 mil (máquinas, equipamentos e edificações - R\$ 17.099 mil, gastos de organização e pré-operação - R\$ 11.694 mil e ICMS a recuperar R\$ 3.840 mil).  
Ao longo do exercício de 2000, foram desenvolvidas pesquisas e efetivadas modificações na unidade, com o objetivo de obtenção do produto dentro das especificações técnicas estabelecidas no projeto de implantação, especialmente para o atendimento ao mercado externo. Embora o índice técnico tenha sido atingido, a dificuldade em se alcançar a utilização plena da capacidade instalada impossibilitou o alcance de níveis adequados para a viabilidade econômica do projeto, também impactada pela queda dos preços internacionais do pentaeritról.

Naquele ano em busca de uma solução definitiva para assegurar a viabilidade do projeto, o Conselho de Administração da Copenor, com base em dados apresentados pela diretoria da Companhia, decidiu pela paralisação temporária da unidade de pentaeritról - Complexo Industrial de Sorocaba, em busca de solução estratégica para a retomada da operação. Desde então, e com o apoio técnico e financeiro da controladora Metanor S.A. e de seus principais acionistas - Petroquisa e Grupo Peixoto de Castro, a Metanor S.A. vem analisando alternativas de negócios junto a empresas detentoras de tecnologia e de capital.  
Nesse interregno, principalmente em 2002, a Diretoria da Copenor, visando aumentar seu "fôlego" financeiro para fazer frente a esse problema, e com aprovação do Conselho de Administração, decidiu-se a intensificação da produção e venda de formaldeído e formiato de sódio produzido nas outras plantas do Complexo Industrial de Sorocaba, face ao aumento da demanda desses produtos em razão de um novo, expressivo e ativo cliente da Copenor e ao impacto positivo nos preços em decorrência da alta desvalorização do real frente ao dólar americano, desta forma reduziu o esforço investido no assunto da planta de pentaeritról de Sorocaba. A decisão de fato contribuiu para o fortalecimento financeiro e expressivo aumento de vendas da Copenor permitindo à Companhia a continuar buscando, agora com mais conforto financeiro, soluções para a planta de pentaeritról, inclusive com o início de negociações com terceiros para participação no empreendimento, ora em andamento.

**2. Apresentação das demonstrações financeiras**  
As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas da Comissão de Valores Mobiliários.

**Descrição das principais práticas contábeis**  
**a. Aplicações financeiras**  
As aplicações financeiras compreendem basicamente fundos de investimento em renda fixa e são demonstrados pelo valor de aplicação, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

**b. Provisão para créditos duvidosos**  
A administração, baseada em uma análise individual, avalia as perdas estimadas com os créditos cuja recuperação é considerada improvável. A provisão foi considerada suficiente para fazer face à eventuais perdas na realização dos créditos.

**c. Estoques**  
Os estoques são avaliados aos custos médios de produção, que não excedem os preços de mercado ou os valores líquidos de realização.

**d. Investimentos**  
Os investimentos foram avaliados pelo custo corrigido e, quando aplicável, reduzidos para o valor provável de realização.

**e. Imobilizado**  
O imobilizado é registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear, estando de acordo com a expectativa de vida útil dos bens.

**f. Diferido**  
Refere-se a gastos incorridos com projetos e organização, amortizados no prazo de dez anos, a partir do momento em que os benefícios dos projetos a que estão relacionados, começam a ser gerados. Os gastos efetuados com paradas para manutenção são amortizados no prazo de um ano, prazo previsto entre as paradas.  
**g. Dívidas e obrigações**  
Atualizadas à taxa de câmbio e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores incorridos até a data do balanço.

**h. Provisão para contingências**  
A provisão para contingências é registrada com base na expectativa de perdas feita pela Administração, respaldada na opinião de seus consultores jurídicos.

**i. Efeitos inflacionários**  
As contas do ativo permanente e do patrimônio líquido foram atualizadas monetariamente até 31 de dezembro de 1995, quando pela Lei nº 9.249/95 a correção monetária de balanço foi revogada da legislação societária brasileira.

**J. Instrumentos financeiros derivativos**  
A utilização de instrumentos financeiros derivativos, tais como swaps, visa a diminuir os riscos em financiamentos com moedas estrangeiras. De acordo com suas políticas de tesouraria, a Companhia não possui ou emite instrumentos financeiros derivativos para negociação.  
O valor de mercado dos swaps é o valor estimado que a Companhia receberia ou pagaria para cancelar a operação na data do fechamento do balanço.

**3. Contas a receber de clientes**

	2002	2001
No país	9.718	6.078
No exterior	5.280	1.835
Empresas ligadas	640	83
(-) Adiant. Contrato de Exportação - ACE	(64)	(914)
(-) Provisão para devedores duvidosos	(64)	(56)
	12.899	7.026

**4. Estoques**

	2002	2001
Produtos acabados	6.362	4.843
Matérias-primas e embalagens	2.080	1.409
Almoxxarifado de manutenção e reposição	1.827	1.447
Importações em andamento e outros	-	33
	10.269	7.732

**5. Impostos a recuperar**  
Incluem substancialmente ICMS a recuperar no montante de R\$ 5.085 mil (R\$ 3.869 mil em 2001) dos quais R\$ 3.840 mil refere-se a ICMS da unidade de pentaeritról do Complexo Industrial de

Sorocaba, cuja realização está vinculada a referida retomada de

**6. Imobilizado**

	Taxa (média) de depreciação (ao ano %)	2002	2001
Edificações e benfeitorias	4%	8.772	8.767
Máquinas e equipamentos	3 a 10%	78.078	74.780
Móveis e utensílios	10%	907	883
Veículos	20%	169	160
Computadores e periféricos	20%	1.283	1.274
Outros	-	247	94
		89.456	85.958
(-) Depreciação acumulada		(38.045)	(34.847)
		51.411	51.111
Terenos	-	2.117	2.117
Almoxxarifado	-	406	530
Obras em andamento	-	4.453	4.026
(-) Provisão para gastos de reativação	-	(1.408)	(1.112)
		56.979	56.672

Em função da paralisação da planta de pentaeritról do Complexo Industrial de Sorocaba descrito na nota 1, a empresa constituiu uma provisão para futuros gastos que serão necessários para reativação das máquinas e equipamentos referentes a planta em questão, quando da retomada de suas operações normais.

**7. Diferido**

	2002	2001
Gastos de organização e pré-operação	34.309	31.672
Amortização acumulada	(8.834)	(6.683)
	25.475	24.989

**a. Gastos de organização e pré-operação**  
Do montante total do ativo diferido existente em 31 de dezembro de 2002, R\$ 11.694 mil, refere-se aos gastos ocorridos no início de 1999, com a implantação da planta de pentaeritról no Complexo Industrial na cidade de Sorocaba, Estado de São Paulo, onde foram montadas quatro plantas de produção (formaldeído, aldeído acético, ácido fórmico e pentaeritról), e toda infra-estrutura de utilities e tratamento de efluentes, objetivando a obtenção de matérias-primas essenciais à fabricação dos seus produtos (veja nota explicativa nº 7 informações sobre a planta de pentaeritról de Sorocaba).

**b. Resultado negativo de variação cambial**  
A Companhia optou por diferir, para amortização em exercícios futuros, o resultado negativo de variação cambial apurada no primeiro trimestre do exercício de 1999, conforme permitido pela Lei nº 9.816 de 23 de agosto de 1999, no montante de R\$ 5.550 mil, para sua amortização em 4 anos, tendo sido amortizado R\$ 2.800 mil no exercício de 2000 e R\$ 2.750 mil no exercício de 2001.

**8. Empréstimos e financiamentos**

	2002	2001
Moeda nacional		
FINAME - Os saldos devedores são atualizados pela variação da UR TJLP, acresc. de juros de 9% a 12%, ao ano.	5.602	10.742
Capital de giro - O saldo devedor é acrescido de juros variáveis de 12,15% a 17% a.a.	103	2.000
Moeda estrangeira		
Financiamento de ativo fixo em dólares americanos junto a instituições finan. (US\$ 3.315 mil) - Os saldos devedores são acrescidos de juros de 6% acima da libor semestral.	11.713	-
Empréstimos em dólares americanos junto a instituições financeiras (US\$ 6.385 mil) - Os saldos devedores são acrescidos de juros variáveis de 7,65% a 10% a.a. acima da libor semestral.	22.561	23.647
	39.979	36.389

Parcelas a amortizar a curto prazo classificadas no passivo circulante

	2002	2001
	17.782	17.329
Exigível a longo prazo	22.197	19.060

**c. Cronograma de pagamentos**  
Os empréstimos e financiamentos tem o seguinte cronograma de pagamento:

	Controladora	2002
Ano de vencimento:		
2003		17.782
2004		7.199
2005		7.633
2006 até 2008		7.365
		39.979

**b. Garantias**  
Os financiamentos do FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens e máquinas adquiridos.  
O empréstimo de capital de giro está garantido por notas promissórias avaliadas pela controladora Metanor S.A. - Metanol do Nordeste no montante de R\$ 103 mil.  
O financiamento de ativo fixo foi obtido para a construção da nova planta de formol da unidade da Copenor de Camaçari, no montante de R\$ 11.713 mil, tem aval integral de um cliente da Companhia, que será o comprador do produto a ser produzido por esta planta. Relativamente aos empréstimos em moeda estrangeira no montante de R\$ 22.561 mil, R\$ 6.311 mil estão garantidos por aval da Metanor S.A. e GPC Participações S.A. e R\$ 16.250 mil estão garantidos por aval da Petroquisa S.A. (50%), GPC Participações S.A. e Manguihos Participações S.A. (50%).

Parte dos empréstimos em moeda estrangeira, no montante de R\$ 16.250 mil, possuiu contratos de swap com taxa de CDI + 4,28% ao ano (taxa assumida pela empresa) em troca de US\$ + 9,42% ao ano (taxa assumida pelo Banco).

**9. Adiantamentos para futuro aumento de capital**  
A Administração da Companhia, em conjunto com a sua controladora, Metanor S.A. - Metanol do Nordeste, decidiu por converter em capital social, o saldo de adiantamentos para futuro aumento de capital existente em 31 de dezembro de 2001 no montante de R\$ 17.341 mil.

O saldo existente em 31 de dezembro de 2002 no montante de R\$ 6.415 mil refere-se a valores decorrentes de operações de mútuo entre a Companhia e sua controladora, Metanor S.A. - Metanol do Nordeste, os quais foram convertidos em adiantamento para futuro aumento de capital - AFAC durante o exercício de 2000. O AFAC não vence quaisquer encargos.

**10. Patrimônio líquido**  
**Capital social**  
O capital subscrito e integralizado está representado por 5.221.980 mil ações sem valor nominal (3.877.717 mil ações sem valor nominal em 31 de dezembro de 2001), sendo 2.190.785 mil ordinárias, 2.783.895 mil preferências classe "A", 9 mil preferências classe "B" e 247.291 mil preferências classe "C".  
Em 13 de maio de 2002, a Assembleia Geral Extraordinária

autorizou o aumento do capital social de R\$ 76.204 mil para R\$ 93.545 mil, mediante emissão de 1.344.263 mil ações, todas nominativas e sem valor nominal, através de conversão dos adiantamentos para futuro aumento de capital - AFAC. As ações preferenciais das classes "A", "B" e "C" não têm direito a voto, tendo entretanto os seguintes direitos: a) prioridade na distribuição de um dividendo mínimo não cumulativo de 6% (seis por cento) ao ano, calculados sobre o valor resultante da divisão da parcela do capital social correspondente a cada uma dessas classes de ações pela quantidade das ações respectivas de cada classe; b) prioridade no reembolso do capital até o seu valor patrimonial, nos casos de liquidação da Companhia; c) participação em igualdade de condições com as ações ordinárias, nos aumentos de capital decorrentes de correção monetária e da incorporação de reservas ou lucros; e d) participação, em igualdade de condições com as ações ordinárias, na distribuição de reservas disponíveis e lucros suspensos, depois de assegurado igualmente às ações ordinárias o dividendo de 6% (seis por cento) ao ano, pago as preferências.

**11. Transações com partes relacionadas**

	Metanor S.A.	
	2002	2001
<b>Ativo</b>		
Clientes	3	-
Adiantamentos	-	518
<b>Passivo</b>		
Fornecedores	764	168
Adiantamento para aumento de capital	6.415	17.341
<b>Resultado</b>		
Compras	16.160	10.407

As operações com partes relacionadas foram efetuadas a preços equivalentes ao de mercado. Os adiantamentos para aumento de capital não incidem encargos financeiros.

**12. Imposto de renda**  
A Companhia goza de benefício da redução de 37,5%, 25% e 12,5%, respectivamente, nos períodos compreendidos entre 01/01/1998 a 31/12/2003, 01/01/2004 a 31/12/2008 e 01/01/2009 a 31/12/2013, do imposto de renda devido e adicionais não restituíveis, sobre o lucro da exploração proveniente das operações.

Os valores relativos à isenção e redução do imposto de renda são registrados a débito do resultado do exercício e a crédito de conta específica de reserva de capital.

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	2002	2001
Lucro contábil antes do imposto de renda	2.589	(1.144)
(-) Participações dos empregados	(144)	-
Lucro contábil ajustado	2.445	(1.144)
Alíquota combinada do imposto de renda	-	25%
Imposto de renda: Pela alíquota fiscal combinada	611	-
Adições permanentes: Despesas não dedutíveis	21	-
Adições temporárias: Despesas não dedutíveis temporariamente	161	-
Exclusões permanentes: Receitas isentas de impostos	(40)	-
Compensação de prejuízos fiscais	(237)	-
Imposto de renda no resultado do exercício	516	-
Alíquota efetiva	20%	-

Considerando as perspectivas de resultado da empresa, não foram diferidos imposto de renda incidentes sobre provisões indutíveis temporariamente no montante acumulado em 31 de dezembro de 2002, de R\$ 2.917 mil que poderão vir a serem dedutíveis no futuro. Pela mesma razão, também não foram diferidos imposto de renda sobre os prejuízos, cujo montante em 31 de dezembro de 2002 era de R\$ 64.780 mil.

A compensação de prejuízos fiscais de imposto de renda está limitada à base de 30% dos lucros tributáveis anuais gerados a partir do exercício de 1995, sem prazo de prescrição.

**13. Contribuição social**  
Em 1992, a Companhia resgatou os depósitos judiciais no montante de R\$ 405 mil, após decisão final proferida em Mandado de Segurança movido contra a União Federal, reconhecendo a inconstitucionalidade da Contribuição Social sobre o Lucro.

Em novembro de 1993, a União ingressou com Ação Rescisória visando obter a desconstituição do Acórdão favorável à Companhia, sendo a mesma julgada procedente pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região, o que ensejou a interposição, pela Companhia, de Recurso Especial e Recurso Extraordinário. O Recurso Especial foi admitido, sendo encaminhado ao STJ - Superior Tribunal de Justiça, já o Recurso Extraordinário não foi admitido, sendo objeto de Agravo de Instrumento, que, por sua vez, encontra-se sobrestado, aguardando pronunciamento final do STF.

Quando da apreciação do Recurso Especial, foi mantida a decisão do TRF da 1ª Região, contrária a pretensão da Companhia, que interpôs Embargos de Divergência, que foram inadmitidos pelos Ministros do STJ, ensejando a interposição de Agravo Regimental que também não foram admitidos, tendo o recurso transitado em julgado perante o STJ, retornando ao TRF da 1ª Região, onde será dado seguimento ao Agravo de Instrumento acima referenciado.

Os advogados que representam a Companhia, baseados em jurisprudência e nas teses contidas em pareceres emitidos por eminentes juristas, estão convencidos das reais possibilidades de êxito da Companhia, na medida em que a Ação Rescisória foi interposta desacompanhada de documento essencial que deveria instruir o processo, e que existem decisões proferidas por outras turmas do próprio STJ neste sentido.

A Administração da Companhia, baseada na opinião de seus advogados,